O ESPERANTO

CONFERENCIA REALIZADA POR OCCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO 5º CONGRESSO BRAZILEIRO DE ESPERANTO, PELO DR. EVERARDO BACKHEUSER

RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO

DA

Brazila Ligo Esperantista

1913

O ESPERANTO

CONFERENCIA REALIZADA POR OCCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO 5º CONGRESSO BRAZILEIRO DE ESPERANTO, PELO DR. EVERARDO BACKHEUSER

RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO

DA

Brazila Ligo Esperantista

1913

Dr. L. L. Zamenhof

Autor do Esperanto

Prof. Dr. Everardo Backheuser

Pres. hon. da Brazila Ligo Esperantista

O ESPERANTO

Conferencia realizada por occasião do encerramento do 5 º congresso brasileiro de esperanto, pelo Dr. Everardo Backheuser

Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

Hoje, juntamente com o encerramento do 5º Congresso Nacional da Lingua Auxiliar Internacional, os Esperantistas Brasileiros festejam a data natalicia do glorioso inventor do Esperanto.

São ambos esses, motivos de intenso e radical jubilo que nos invade a alma de batalhadores.

O Quinto Congresso! Isto quer dizer que por cinco vezes já nos temos reunido, congregando em festas e trabalhos os que na terra brasileira são adeptos do idioma internacional! Cinco vezes no curto decurso da nossa propaganda que só é effectiva e efficaz depois destes ultimos sete annos,

se tem realizado congressos brasileiros de Esperanto, os quaes têm sido outras tantas etapas para reconhecer e medir as nossas forças e revigorar as nossas energias para o permanente combate em que vimos nos empenhando. E apezar de curta, como já nos parece longa a trajectoria percorrida! Quanta peleja travada! Quanta victoria alcançada! Mas tambem quantos desprazeres e quantas amarguras! No rude caminho escarpado que trilhámos, sem desfallecimentos é verdade, muitos e muitos foram, e são, e hão de ser, as difficuldades, os obices, os impecilhos. Já tivemos occasião de conhecer o escarneo e o ridiculo que as pessoas de «bom senso», atiraram sobre nós, em sorrisos, e motejos, e deprimentes alcunhas. Já conhecemos tambem a má vontade daquelles que, vendo impossibilidade de nos vencer pelo tortuoso processo do epigramma, quizeram nos confundir com argumentos e factos que provariam a inconsistencia, a inconveniencia e as desvantagens da nossa lingua. Se com os primeiros a discussão era inopportuna, com os segundos ella só nos poderia trazer proveitos, e a aceitamos; e a golpes successivos desbaratámos um a um os nossos adversarios que, feridos, contundidos, impotentes, se retiraram em tropel do campo da peleja e nos deixaram victoriosos. (*Palmas.*)

E' que as nossas cohortes têm ido sempre augmentando, e se aguerrindo, e hoje já formam legião. Nos socalcos das serranias da terra brasileira, em cada penedia, em cada distante paragem, ou misturado com os sussuros das verdes-negras frondes ramalhosas na terra onde o ouro rebrilha no filão escuro e o diamante refulge nas grupiaras e nos cascalhos, ou misturado com o marulhar do mar esmeraldino e intermino, lá na Amazonia, quando o rio formidando se lança no oceano formidavel no pheno-

meno majestoso da pororoca, não importa onde, ouvir-se-ha tambem, misturado com as vozes da natureza brasileira, os sons suaves da melodiosa linguagem que nós fallamos. E' que a todos os pontos do nosso paiz tem chegado a propaganda efficiente dos nossos *samideanos*.

Nos campos geraes de cochilas onduladas e verdejantes, nos uberes terrenos onde sazonado apparece o fructo rubro da rubiacea formosa, ou além, onde o sertanejo ouve, não longe da caatinga agreste, o poderoso rugir das cataratas de Paulo Affonso, ou mais lonje, no sertão bravio de Mato Grosso, onde o *Samideano* audaz, descobrindo uma crystalina corrente até então desconhecida, baptisou-a com o nome de *Rio Esperanto* (*palmas prolongadas*), ou por toda a orla de areias alvas do nosso longo litoral comprimido entre o verde do oceano sem fim e o verde das nossas florestas sem igual, tal como o alvo rectangulo da nossa bandeira confina-se entre o campo verde que se baloiça e se desdobra á brisa e a solitaria estrella verde da Esperança, não importa onde, se encontrará sempre, vibrando no coração de alguem, o mesmo ideal que se abriga nos corações dos que aqui estão reunidos em Congresso. (*Applausos*).

E' que por toda a parte já chegou é éco da evangelização em prol do Esperanto! Apostolos que sois vós, ufanai-vos do vosso trabalho. (*Palmas.*)

* * *

A organização regular dos esperantistas em sociedade tem sido penosa entre nós pela relutancia que o Brasileiro manifesta sempre em se manter agrupado, preferindo o trabalho de gabinete, persistente mas suave, productivo sem ser obrigatorio. Mas, mesmo assim, mantem-se com facilidade a *Brazila Ligo Esperantista*, a cujo commando todos obedecemos, e a cuja salutar orien-

tação de trabalho e propaganda deve o Esperanto no Brasil a invejavel situação em que se acha.

Embora esse agradecimento deva ser dirigido a todos que a compõem, não commetterei uma injustiça destacando o nome do seu presidente effectivo, o Sr. Dr. Alberto do Couto Fernandes, em quem todos reconhecemos o nosso chefe supremo. (*Palmas prolongadas*). A sua grande modestia faz com que o seu trabalho não appareça perante o grande publico; não fôra porém o seu pertinaz esforço, a sua acção sem paradas nem desfallecimentos, a sua opinião moderada e conservadora, actuando desde os primeiros combates, e teriamos parado em meio da jornada com o irrequieto temperamento tropical e bohemio que nos faz produzir ás vezes um trabalho herculeo seguido de um lamentavel esmorecimento de energias. Que o meu caro amigo e eminente *samideano* desculpe esta explosão de sentimentos na presença de correligionarios e convidados, mas eu traduzo neste momento o sentir unanime de todos os esperantistas brasileiros para o seu grande e modestissimo chefe. (*Applausos.*)

Mantem-se tambem um jornal, o *Brazilla Esperantisto,* que traz o mundo informado dos nossos progressos e que informa aos esperantistas brasileiros do que vai fazendo a onda formidavel que varre o globo em uma maré de sézigias, em favor do Esperanto. E' que dia a dia se notam no mundo inteiro manifestações favoraveis á nossa causa; avoluma-se o imprensa da *verda lingvo,* crescem as adhesões de eminentes e plebeus, e os governos passo a passo se sentem sitiados pela força consideravel que vai alcançando o Esperanto em todas as camadas sociaes, e comprehendem o seu valor, e lhe fazem concessões, e lhe prestam apoio moral.

Assim:

Do grande numero de Municipalidades de diversos pontos da terra, que subven-

cionam grupos esperantistas locaes, destacarei: as de Avignon, Charenton, Chalou sur Seine, Le Creusot, Saint Denis, Saint Maur, Roubaix, Rouen, Grenoble, Ferminy, Saint Etienne, Annonay, Roanne, Saint Omas, Toulouse, Condé, Barcelona, Baracaldo, Chemenitz, Bilbáo, Praga, Pilsen, Karbin.

Em Chemenitz, Orleans, Augsburg e outras cidade, existem cursos, cujos professores são pagos pelas Municipalidades. A maioria das Camaras Municipaes da Hespanha mostra-se favoravel ao Esperanto, e uma dellas já se corresponde nesse idioma.

O Conselho Municipal de Hannover autorizou o ensino do Esperanto em todas as escolas e abrio um curso especial para professores.

A Universidade «Zelland Stanford Junior», da California, aceitou o Esperanto com caracter official.

A Commissão de Instrucção de Sheffield introduzio o Esperanto na lista dos cursos para o corrente anno.

A Directoria Geral da Instrucção Publica de Madrid resolveu permittir o ensino do Esperanto em todas as escolas officiaes.

O principado de Samos tornou obrigatorio o ensino do Esperanto em todas as escolas da Ilha.

O Esperanto foi introduzido no programma da Escola Real de Moscow, no Gymnasio de Dubnitz, Bulgaria, no Instituto para rapazes, de Haya.

Nas escolas de Lille, centenas de meninos fazem annualmente exames de Esperanto.

O Ministro do Commercio e Industria da Russia autorizou a inclusão do Esperanto no programma official dos cursos commerciaes.

Em Pekim funcciona um curso de Esperanto ao qual assiste o Ministro da Instrucção Publica.

A Secretaria do Turismo e Saude, na Nova Zelandia, cujos empregados são obrigados a estudar o Esperanto, editou um guia illustrado desse paiz, em inglez e Esperanto.

Já se fizeram representar por delegados officiaes nos Congressos Internacionaes de Esperanto os Governos da Belgica, Brasil, Chile, China, Costa Rica, Estados Unidos da America do Norte, Equador, Guatemala, Hespanha, Honduras, Japão, Mexico, Noruega, Persia, Russia, Rumania e Uruguay.

O Esperanto já é considerado linguagem clara para correspondencia telegraphica na Austria, no Brasil, na Rumania e na Russia.

Os armazens do Louvre e Bon Marché já tem interpretes esperantistas.

Mais de 40 congressos nacionaes e internacionaes têm recommendado o uso do Esperanto e alguns o tem considerado como lingua official.

O progresso do Esperanto tem sido ininterrupto; assim: em 1901 existiam apenas 26 sociedades de propaganda; em 1902, 44; em 1903, 113; em 1904, 186; em 1905, 308; em 1906, 474; em 1907, 731; em 1908, 1.206; em 1909, 1.447; em 1910, 1.772.

Hoje, são mais de 2.000!

Esse punhado de factos, reunidos sem ordem e apanhados entre muitos, é como que a *gerbe* de flores, colhidas ao acaso, em um jardim exuberante. Ella mostra o valor da semente atirada por todo o orbe e que vai brotando com a mesma força e o mesmo vigor, em todos os climas, em todas as latitudes, em todos os continentes. (*Palmas*).

Ao mesmo tempo que esses consideraveis auxilios moraes vão sendo obtidos, a idéa de esperantismo avassala todas as classes, operarios e doutores, commerciantes e in-

dustriaes, estudantes e legistas, e politicos, e litteratos; todas as crenças, catholicos que se reunem em congressos e carregando o estandarte da estrella solitaria sobem ao Vaticano para receber a benção papal; socialistas, anarchistas, livre-pensadores, espiritas, maçons; todos os povos, o slavo e o japonez, o australiano e o francez, o turco, o americano; a bandeira do esperanto tremula sobre as geleiras escorregadias dos Alpes, e no vale feraz e manufactureiro do Mississipi. Por toda a parte, ha quem falle o idioma de Zamenhoff tal como foi elle redigido no *Fundamento*, a biblia sacrosanta e intangivel por que vibra uma população de 3.000.000 de homens.

Disseminados em todos os paizes, nas grandes cidades como nos pequenos logarejos, os delegados, vice-delegados e consules da *Universala Esperanto Asocio* prestam aos *samideanos* extrangeiros serviços de toda a ordem, commerciaes, scientificos, de tourismo, evidenciando assim as vantagens praticas que o Esperanto já vai prestando aos seus cultores.

Por nove vezes, a partir de 1904, se têm realizado congressos internacionaes de Esperanto, e todos elles têm-se assignalado por crescentes successos.

Em Boulogne houve a prova provada da praticabilidade de intercomprehensão entre individuos de nacionalidades diversas, não deturpada pela variedade de sutaques. E assim o sonho apparecido em 1887 na pequena cidade de Bielostock, experimentado na escripta, veio a ter a confirmação da previsão scientifica que o declarava apto e capaz para a correspondencia oral. Os outros congressos, Genebra, Cambridge, Dresden, Barcelona, Washington, Antuerpia, Cracovia e Berne, foram a gama ascendente de victorias successivas. A facilidade da lingua, a sua simplicissima grammatica, a sua logica estructura syntaxica, o principio basico «da regra sem excepções», que são

os escolhos das linguas vivas, e o ardor fervoroso dos esperantistas, abrasados em fé reconfortante e medieval, fizeram com que o Esperanto conquistasse o lugar que hoje já occupa no mundo civilizado e no escól da sociedade pensante.

A esperança, a pertinacia e a paciencia são as armas que levam os cavalleiros andantes do Esperanto para a conquista da Terra Santa, na cruzada bemdita a que se abalançaram com absoluto desinterêsse e quasi incomprehensivel fervor, em uma época de triste mercantilismo, de egoistica indifferença e de sordido interesse pelas recompensas immediatas.

Aliás o caminho já antecipadamente tinha nos sido descripto pelo Mestre nas memoraveis palavras da sua poesia incomparavel "La Vojo".

* * *

No nosso proprio paiz temos conseguido auxilios valiosos, commentados favoravelmente pela imprensa mundial com relevo para o nome brasileiro. Assim, graças á boa vontade e sympathia do Dr. Lauro Muller, protector do nosso Congresso e politico de altas investiduras, desde 1907 é o Esperanto considerado linguagem clara no telegrapho brasileiro. O Dr. Tavares de Lyra, então Ministro do Interior, presidio em pessoa a sessão inaugural do nosso primeiro Congresso reunido aqui mesmo sob estas mesmas arcadas que ainda hoje nos abrigam em um movimento protector que sempre nos dispensou a Associação dos Empregado no Commercio.

Já se manifestaram favoraveis á nossa lingua: Bilac, o sonoro poeta de cujo «Ouvir Estrellas» vertido para o Esperanto teremos hoje uma audição, musicada por um esperantista devotado; Barbosa Lima,

o eloquente tribuno, e Coelho Netto, o impeccavel prosador; o philosopho Sylvio Roméro e o scientista Nerval de Gouvêa, e tantos outros que é impossivel citar sem commetter omissões e injustiças.

Por cinco vezes, os discipulos brasileiros de Zamenhof se têm reunido. Aqui, em S. Paulo, em Petropolis, em Juiz de Fóra e de novo aqui. E em cada um desses Congressos se constatam o valor dos velhos propagandistas e o ardor dos novos. Traducções são feitas dos melhores livros da nossa litteratura para o Esperanto, diffundindo, por além dos mares, obras de Machado de Assis, Coelho Netto, Raul Pompeia, Olavo Bilac, Otto de Alencar, Bulhões Carvalho, etc.

Em Esperanto foi publicada a introducção da Estatistica Brasileira de 1908.

O Estado de Sergipe introduz o Esperanto, como cadeira official, na reforma de sua Escola Normal.

O Districto Federal permitte que nas escolas publicas se faça o ensino da lingua:

A Associação Christã de Moços requer um curso permanente de Esperanto, e do mesmo modo procedem a Federação Espirita e a Associação dos Empregados no Commercio. Em todos esses centros, de christãos, de espiritas e de commerciantes, temos recolhido excellentes soldados para as nossas fileiras.

A Municipalidade de Juiz de Fóra auxilia pecuniariamente o 4º Congresso, o Estado da Parahyba: o 5º, e o Ministerio da Agricultura: a Liga e a Revista.

O Estado do Rio estabelece *em lei* que para a conquista dos empregos publicos terão preferencia os candidatos que apresentarem diplomas da *Brazila Ligo*.

E ainda aqui esse conjunto de factos esparsos, escolhidos a esmo, serve para evi-

denciar que vamos ganhando sempre terreno, e que a definitiva victoria se approxima.

*
* *

"O esforço que todo o homem fizer para aprender o Esperanto, disse Tolstoi, é tão pequeno que é quasi um crime não praticar esse esforço."

A grammatica esperantista se resume em 16 regras sem excepções; o vocabulario é de tal modo internacional que todos delle conhecem, á simples vista, cerca de 70 °|°; a derivação e composição das palavras tão logica e tão facil que qualquer póde decuplicar o numero de vocabularios, conhecida a significação de um só radical.

Um menino do Collegio Pedro II, com 13 annos de idade, Ruy Pinheiro Guimarães, o aprendeu sem mestre e o falla com igual facilidade, e quiçá maior correcção, com que se expressa na lingua materna. (*Applausos.*)

Eis um pequeno folheto pesando 5 grammas: está todo o codigo linguistico do idioma do Dr. Zamenhof, lingua «simpla, fleksebla, belsona, vere internacia".

Quasi que podemos aqui resumil-a, de uma feita, lendo o que nos diz a «Chave»:

ALPHABETO: a b c c' d e f g g' h h' i j j' k l m n o p r s s' t u u' v z.

Todas as lettras se pronunciam como em portuguez, excepto as seguintes:

C — *ts* — como em tsar.
C' — *tch* — tchéque.
G — *g* — gato.
G' — *dj* — adjectivo.
H (levemente aspirado).

(*) Por falta de caracteres typographicos especiaes, empregamos as lettras *c'*, *g'*, *h'*, *j'*, *s'* e *u'* com um apostropho (') em vez de usal-as, como em Esperanto, com o accento circumflexo.

H' (fortemente aspirado).
J — *i* — mais.
J' — *j* — jantar.
R — *r* — rato.
S — *s,ç* — sal, caça.
S' — *ch* — chapéo.
Ŭ — *u* — cauda.

Convém notar que a vogal A tem sempre o som aberto, como em «*chá*» e que as vogaes E e O têm som fechado como em «*thema*» e «*amor*».

O idioma é absolutamente phonetico, isto é, todas as palavras se pronunciam como estão escriptas, não havendo, por consequencia, sons nasaes. O numero de syllabas de uma palavra em Esperanto corresponde ao das suas vogaes e o accento predominante recahe sempre sobre a penultima syllaba.

As lettras J e U' nos grupos *au', eu', oj, aj, ej,* formam uma syllaba. Assim, as palavras *ankau'* e *bonaj* devem lêr-se AN*kau'* e BON*aj* e não *ankau'* e *bonaj*.

TERMINAÇÕES O, A, E — Juntando-se uma destas lettras á raiz de uma palavra formam-se respectivamente, o substantivo, o adjectivo e o adverbio.

O Esperanto não tem artigo indefinido: o definido é LA, invariavel em genero e numero.

Exemplos: LA PATR'O, *o pai;* PATR'A, *paternal;* PATR'E, *paternalmente.* FRAT'O, *irmão;* FRAT'A, *fraternal;* FRAT'E, *fraternalmente.* PAROL'O, *palavra.* PAROL'A, *verbal.* PAROL'E, *verbalmente.*

As palavras compostas obtêm-se pela simples reunião dos seus elementos constitutivos (a palavra determinante colloca-se em primeiro lugar) e escrevem-se como um só vocabulo. Por euphonia podem intercalar-se as terminações A, O, E, quando se formem palavras compostas.

LA VAPORS'IPO, *barco a vapor;* AKVO FALO, *quéda dagua;* MULTEKOSTA, *de alto preço.*

As palavras que a maior parte das linguas tomaram da mesma origem e cujo uso e significação são já de si internacionaes, não soffrem alteração ao passarem para o Esperanto, sujeitando-se, porém, ás suas regras ortographicas.

ORTOGRAFI'O, *ortographia;* ORTOGRAFI'A, *ortographico;* CENTR'O, *centro;* CENTR'A (e não central'a), *central.*

— O plural forma-se com a juncção da lettra J á terminação do substantivo ou do adjectivo. Os adjectivos concordam em caso e numero com o substantivo que qualificam.

LA PATRO'J, *os pais;* BONA'J DOMO'J, *boas casas.*

Existem apenas dous casos em esperanto, o nominativo ou o do sujeito, e o accusativo ou o do complemento directo, que se fórma juntando a lettra N ao nominativo singular ou plural.

MI AMAS MI'A'N PATR'O'N, *eu amo meu vai;* MI VI'DAS LA BON'A'J'N DOM'O'J'N, *eu vejo as boas casas.*

Os outros casos ou complementos formam-se por meio de preposições.

DE LA PATRO, *do pai;* AL LA PATRO, *ao pai;* KUN LA PATRO, *com o pai;* POR LA PATROJ, *para os pais.*

Todas as preposições da lingua internacional possuem um sentido fixo e determinado. Quando o sentido de uma phrase não indica claramente a preposição que deve usar-se, emprega-se a preposição JE, que não tem significação definida. Todas as preposições regem por si mesmas o nominativo.

RIDI JE LA KANTADO, *rir-se do canto;* SOPIRI JE LA PATRUJO, *suspirar pela patria;* INDA JE VI, *digno de vós;* JE LA TRIA HORO, *ás tres horas.*

A fórma do accusativo (N) emprega-se não só para indicar o complemento directo, mas tambem para indicar os preços, pesos,

medidas, datas, tempo e movimento de direcção. Por isso, as preposições e adverbios de lugar que por sua natureza não indicam movimento de direcção, sempre que se empreguem neste sentido, devem ser seguidas da palavra em accusativo (com N).

LA LIBRO KOSTAS DEK CENTAVOJ'N, *o livro custa dez centavos;* MI PEZAS 60 KILOGRAMO'J'N, *eu péso 60 kilos;* LA TABLO MEZURAS 2 METROJ'N, *a mesa mede 2 metros;* DUDEKAN DE MARTO, *vinte de Março;* MI IRAS EN LA CAMBRON, *eu vou para o quarto;* MI IRAS EN LA CAMBRO, *eu ando no quarto.* KIEN VI IRAS? *Aonde vai o senhor?* MI IRAS LISBONON, *vou a Lisboa.*

O comparativo indica-se por PLI, *mais* (ou MAL'PLI, *menos*), o superlativo por PLEJ, *o mais* (ou MAL'PLEJ, *o menos*) e a expressão DO QUE traduz-se por OL.

PLI BLANKA OL NEG'O *mais branco do que neve;* LA PLEJ ALTA MONTO, o *mais alto* monte.

Os pronomes pessoaes são:

MI, *eu;* CI, *tu;* LI, *elle;* S'I, *ella;* G'I, *elle* ou *ella* (neutro); NI, *nós,* VI, *vós;* ILI, *elles* ou *ellas;* SI, *se;* ONI, *se* (indefinido).

Usados como complementos directos tomam o N do accusativo, e, pela addição da caracteristica A, se convertem em possessivos, seguindo as regras dos adjectivos.

MIA, *meu, minha;* VIA, *vosso, vossa;* S'IA, *seu, sua* (della); ILIAJN PATROJN, *os pais delles ou dellas* (complemento directo); MIA C'APELO, *o meu chapéo.*

Os numeraes cardinaes são sempre invariaveis.

1 UNU.
2 DU.
3 TRI.
4 KVAR.
5 KVIN.
6 SES.
7 SEP.
8 OK.

9 NAŭ.
10 DEK.
100 CENT.
1000 MIL.

As dezenas e as centenas formam-se pela simples união dos numeraes:

533 — KVIN'CENT TRI'DEK TRI.

Os ordinaes formam-se juntando a terminação A aos cardinaes: UNU'A, *primeiro;* DU'A, *segundo;* TRI'A, *terceiro.*

Os multiplicativos indicam-se com OBL: KVAR'OBL'A, *quadruplo;* CENT'OBL'A, *centuplo.*

Os fraccionarios com ON: DU'ON'O, *metade;* TRI KVAR'ON'OJ, *tres quartos.*

Os collectivos formam-se com o suffixo OP; DEK'DU'OP'E, *ás duzias;* OK'OP'E, *de oito em oito.*

Para formar os distribuitivos emprega-se a preposição PO: PO SES, *á razão de seis;* PO NAU'DEK, *á razão de noventa.*

Em primeiro, em segundo, em terceiro lugar, indicam-se pela fórma adverbial dos cardinaes: UNUE, DUE, TRIE, etc.

— AS, IS, OS, US, U, I, ANT, INT, ONT, AT, IT, OT — Por meio destas doze caracteristicas ou terminações grammaticaes e o verbo auxiliar ESTI (ser), podem exprimir-se todos os tempos e modos da conjugação activa e passiva.

O verbo não muda de fórma para indicar pessoas ou numeros.

As terminações AS, IS, OS, indicam respectivamente os tres tempos fundamentaes:

Presente — MI SKRIB'AS, *eu escrevo.*
Passado — MI SKRIB'IS, *eu escrevi*
Futuro — MI SKRIB'OS, *eu escreverei.*

Us, U, I, servem para formar o condicional, o imperativo e o infinito:

Condicional — MI SKRIBUS, *eu escreveria.*
Imperativo — SKRIB'U, *escreve.*
Infinito — SKRIB'I, *escrever.*

Juntando ao imperativo o pronome pessoal, exprime-se desejo, proposito ou vontade.

(KE) LI SKRIBU, *que elle escreva;* NI SKRIBU, *escrevamos nós.*

ANT, INT, ONT, formam os participios activos:

Presente — SKRIB'ANT'A, *que escreve.*

Passado — SKRIB'INT'A, *que escreveu.*

Futuro — SKRIB'ONT'A, *que escrevera.*

Pela junção das terminações O, A, adquirem o caracter de substantivos e adjectivos, e com a addição de um E, empregam-se como adverbios.

LA LEGANTO, *o leitor.* LA PASINTA NOKTO, *a noite passada.* PROMENANTE LI FALIS, *passeando cahio.*

Os participios passivos formam-se por meio das caracteristicas AT, IT, OT:

Presente — AM'AT'A, *que é amado.*

Passado — AM'IT'A, *que foi amado.*

Futuro — AM'OT'A, *que será amado.*

Podem igualmente usar-se como substantivos, adjectivos ou adverbios:

LA KAPTITO, *o prisioneiro.*

LA AMATINO, *a amada.*

KUIRITAJ TERPOMOJ, *batatas cosidas.*

LI REVENIS EL LA BATALO VUNDITE, *elle voltou ferido da batalha.*

Com o verbo auxiliar ESTI formam-se os tempos compostos:

MI ESTAS AMATA, *eu sou amado.*

MI ESTOS SKRIBINTA, *eu terei escripto.*

S'I ESTUS LABORANTA, *ella estaria trabalhando.*

LI ESTIS DORMONTA, *ella tinha de dormir.*

VI ESTAS AMITA, *vós tendes sido amado.*

ESTU BENATAJ, *sêde abençoados.*

PREFIXOS— BO indica *o parentesco que resulta de um casamento*: PATRO, pai; BOPATRO, sogro. FRATO, irmão; BOFRATO, cunhado.

DIS indica *a dispersão, a desunião*: DONI, dar; DISDONI, distribuir; IRI, ir, andar; DISIRI, dispersar-se.

EK indica *a acção momentanea*: KRII, gritar; EKKRII, exclamar. DORMI, dormir; EKDORMI, adormecer.

GE indica *a reunião dos dous sexos*: PATRO, o pai; GEPATROJ, os pais (pai e mãi); ONKLO, tio; GEONKLOJ, os tios (*tio e tia*).

MAL indica *a idéa contraria da expressa pela raiz*; RIC'A, rico; MALRIC'A, pobre; FERMI, fechar; MALFERMI, abrir.

RE indica *repetição*: DIRI, dizer; REDIRI, repetir. LEGI, lêr; RELEGI, relêr.

RETRO indica *volta ao ponto de partida*: DONI, dar; RETRODONI, devolver (dando). SENDI, enviar; RETROSENDI, devolver (enviando).

SUFFIXOS — AC' indica *depreciação*: LO, cavalo; C'EVALAC'O, pileca. VILAG'O, aldeia; VILAG'AC'O, terriola.

AD indica *duração de uma acção*: PAROLO, palavra; PAROLADO, discurso; RIGARDI, olhar; RIGARDADI, contemplar.

AJ' indica *cousa feita de, que tem a qualidade de*: SILKO, seda; SILKAJ'O, objecto de seda. MALNOVA, velho; MALNOVAJ'O, velharia.

AN significa *membro, habitante, partidario de*: GRUPANO, socio do grupo. LISBONO, Lisboa; LISBONANO, Lisboeta. KRISTO, Christo; KRISTANO, christão.

AR indica *collecção de, reunião de*: VORTO, palavra; VORTARO, diccionario; ARBO, arvore; ARBARO, floresta.

C'J dá aos *nomes masculinos um sentido diminuitivo e de carinho*: JOSEFO, José; JOC'EJO, Zéca. PATRO, pai; PAC'JO, papá, paisinho.

EBL indica *possibilidade (passiva)*: VIDI, vêr; VIDEBLA, visivel. KREDI, crêr, acreditar; KREDEBLA, crivel.

EC indica *qualidade abstracta*: MOLA, mole; MOLECO, moleza. AMIKO, amigo; AMIKECO, amizade.

EG indica *o mais alto grão; augmentativo*: VARMA, quente; VARMEGA, ardente. S'TONO, pedra; S'TONEGO, rochedo.

EJ indica *lugar adequado a um uso*: LERNI, aprender; LERNEJO, escola. C'EVALO, cavallo; C'EVALEJO, cavallariça.

EM indica *tendencia, habito de*: KREDI, crêr; KREDEMA, crédulo. MENSOGI, mentir; MENSOGEMA, mentiroso.

ER indica *elemento, unidade parcial*: MONO, dinheiro; MONERO, moeda. SABLO, areia; SABLERO, grão de areia.

ESTR indica *o chefe de, o superior de*: S'IPO, navio; S'IPESTRO, commandante de navio. REGNO, Estado; REGNESTRO, chefe de Estado.

ET *é um diminuitivo*: TABLO, mesa; TABLETO, mesinha. RIDI, rir; RIDETI, sorrir.

ID significa *descendente de*: KOKO, galo; KOKIDO, frangão. IZRAELO, Israel; IZRAELIDO, Israelita.

IG significa *fazer, tornar, mandar*: MORTI, morrer; MORTIGI, matar. FACILA, facil; FACILIGI, facilitar. VENI, vir; VENIGI, mandar vir.

IG' significa *fazer-se, tornar-se*: RUG'A, vermelho; RUG'IG'I, corar. PALA, pallido; PALIG'I, empallidecer.

IL indica *instrumento*: FAJFI, assobiar; FAJFILO, assobio. KOMBI, pentear; KOMBILO, pente.

IN indica *o sexo feminino*: PATRO, pai; PATRINO, mãe. KOKO, gallo; KOKINO, gallinha.

IND significa *digno de*: ADMIRI, admirar; ADMIRINDA, admiravel. LAŬDI, louvar; LAŬDINDA, louvavel.

ING significa *o objecto em que se introduz o que exprime a raiz*: KANDELO, vela; KANDELINGO, castiçal. PLUMO, penna; PLUMINGO, caneta.

IST indica *o profissional*: BOTO, bota; BORISTO, sapateiro. DROGO, droga; DROGISTO, droguista.

NJ dá aos *nomes femininos um sentido diminuitivo e de carinho*: MARIO, Maria; MARINJO, Mariquinhas. PATRINO, mãe; PANJO, mamãe, mãesinha.

UJ indica *o objecto que encerra ou contém*: SUKERO, assucar; SUKERUJO, assucareiro. KAFO, café; KAFUJO, cafeteira.

UL indica *individuo caracterisado por*: KRIMO, crime; KRIMULO, criminoso. AVARA, avaro; AVARULO, avarento.

UM *suffixo indeterminado que desempenha na formação das palavras o mesmo papel que* JE *entre as preposições*: KRUCO, cruz; KRUCUMI, crucificar. VENTO, vento; VENTUMI, ventilar.

— FORMAÇÃO DAS PALAVRAS — Se varias raizes (ou raizes com affixos e terminações grammaticaes) exprimem uma só idéa, escrevem-se juntas como uma só palavra. Todavia, para facilitar a traducção aos principiantes separam-se os elementos por meio de apostrophes:

MAL'FORT'EC'O; FACIL'IG'I; KRE'INT'O.

Ainda que exprimindo uma só idéa, estas palavras compõem-se de varias partes, cada uma das quaes se deve procurar separadamente no vocabulario.

As terminações grammaticaes, os prefixos e suffixos, podem aprender-se em pouco tempo, e assim, eliminados estes elementos das palavras compostas, sómente será preciso procurar o significado da raiz no vocabulario.

MAL'FORT'EC'O — Vêr-se-ha que EC' denota *qualidade abstracta*, o *substantivo*, MAL' *idéa contraria*, FORT' *forte*; portanto, FORTECO — *força*, MALFORTECO — *fraqueza*.

FACIL'IG'I, — IG', *tornar*; I, *terminação do infinitivo*; FACIL', *facil*; portanto, FACILIGI, *facilitar*.

KRE'INT'O — KRE', *crear*; INT', *part. pas. activo*; O' *substantivo*; portanto, KREINTO— *creador*.

No vocabulario certas raizes encontram-se sem apostrophes, o que indica que podem usar-se sem terminações grammaticaes.

Quasi todas são conjuncções, adverbios ou particulas.

*

* *

Eis ahi, meus senhores e minhas senhoras, *toda* a gramatica esperantista, lida em poucos minutos e que póde ser aprendida em menos de uma hora. (*Applausos.*)

O desejo de um idioma internacional, implica a idéa de uma lingua neutra. Nenhum dos que são usados pelos povos do Occidente, o francez, o inglez, o allemão, o italiano, o hespanhol, seria proposto, porque a sua aceitação daria uma tão manifesta superioridade para o povo que obtivesse a preferencia, que todos os outros se revoltariam, com justiça, contra essa hegemonia linguistica que era o passo definitivo para a supremacia industrial, commercial, litteraria, scientifica e, afinal, politica desse povo!

Tambem uma das linguas mortas, o hebraico, o grego, o latim, não póde convir para o fim de servir de instrumento auxiliar entre os povos modernos, na organização definitiva que tomou a Humanidade, quer nas Republicas, quer nas Monarchias representativas, quer mesmo nos Governos absolutos, depois que Camilo Desmoulins, no Palais Royal, ao som da *Carmagnole* e do *Cá ira* iniciou o movimento que o genio constructor de Danton resumio no phenomeno historico da Grande Crise.

Depois da Revolução Franceza não ha mais no mundo os privilegios nem de castas, nem de classes, e o latim difficil, transcendental, de grammatica rebuscada e lexicon fóra da moda e dos costumes, não póde servir para os usos das democracias modernas. A *maquillage* do *Nov-Latino* não serviu senão para expôr ao ridiculo, em caricatura simiesca, a lingua pela qual Cicero fallava no Senado e Horacio escrevia as suas odes. (*Applausos.*)

A lingua neutral, o idioma segundo e auxiliar, e internacional — não dizemos de proposito firmado universal, porque seria vã utopia, pretender-lhe esse caracter já comprovado impossivel na delinquescencia em muitos dialectos do latim de Roma — a lingua internacional não póde deixar de ser artificialmente construida, peça a peça, como uma machina da industria coeva, com elementos obtidos a *posteriori* e retirados das linguas occidentaes.

Esse paciente e meticuloso trabalho se encontra pela primeira vez, com exito, na *Linguo helpa Internacia do Doktoro Esperanto*, a cujo serviço nos alistámos. (*Palmas. Pausa.*)

*
* *

E todo o esforço que nós outros façamos na propaganda do Idioma Internacional, é (*voltando-se para o busto de Zamenhof*) para a gloria tua, Mestre amantissimo!

Festejando hoje, nesta solemne festa, o teu anniversario, nós nos ufanamos por podermos assim render preito e homenagem ao grande vulto que se destaca na bruma confusa da Polonia gloriosa, em uma irradiação de luz e de genio! (*Palmas.*)

Quem és tu, modesto esculapio de Varsovia? Por que é que hoje, em todo o orbe, um povo de mais de tres milhões de cidadãos pensantes e prestantes, em publicas reuniões, ou no recesso do lar, ao estrugir do hymno que em tua honra o teu povo compoz, ou no silencio meditado dos gabinetes de estudo, te rende uma homenagem intelligente e consciente? Que fizeste? Descobriste alguma panacéa para cura de males insanaveis? Déste á industria um novo meio de aproveitar forças desconhecidas? Pelo microscopio revelaste uma das phases interessantes da geração espontanea que os evolucionistas imaginaram ou aprofundaste algum conhecimento

de detalhe sobre a vida e devassidão de um secundario Cesar do Imperio romano?

Acaso desvendaste ao mundo scientifico o mysterio da formação da Terra, que Laplace tentou synthetizar? ou produziste um poema sensacional de doce poesia que toda a gente tivesse lido com enthusiasmo e elevação do espirito? Que fizeste? Coordenaste a sociologia em um surto definitivo, ou déste novas leis á moral? Em que motivo destes, deve-se ir buscar a idolatria deste teu povo? Por que te reverenciamos em um culto publico de profundo respeito, de devoto recolhimento, de extraordinario amor?

E' que, Mestre, mais que as descobertas da sciencia ou o encanto de um poema immorredouro, déste ao mundo um instrumento de intercomprehensão, na tua phrase lapidar «*egalrajta proprajo de la tuta homaro*». E esse problema que não escapou ao genio investigador de Leibnitz e Descartes, que Schleyer em uma synthese prematura apresentou ao mundo no Volapuk, só tu, no justo momento historico em que appareceste, pudeste apresentar, limpido e completo, na tua invejavel construcção que os seus discipulos, e o mundo, cognominaram com o nome pelo qual modestamente te occultaste: O Esperanto! (*Applausos e palmas prolongadas*).

Desde a data em que o teu «Unua Libro» appareceu, até hoje, tem o Esperanto caminhado com uma directriz segura em uma trajectoria ascendente. E' que talhaste a tua obra com a elegante sobriedade dos artistas gregos, pela qual se admira ainda hoje a correcção de linhas dos seus monumentos, seja a architectura no Parthenon e no templo de Diana Aptera, seja na esculptura da Venus de Milo, ou seja nas orações impereciveis de Socrates ou na philosophia duradoura de Aristoteles! (*Palmas.*) Esquemaste o teu Idioma com a perfeição de desenho e de colorido com que

Raphael pincelou, para o seculo dos seculos, a Madona Sichma! (*Palmas.*) Não fizeste a obra de uma geração, mas a da eternidade! Os compiladores que após ti têm querido tambem levantar outros edificios para a Lingua Internacional, nada têm feitos senão retocar, ou modificar, ou antes copiar a tua obra, que, esta, permanece o modelo de perfeição singela e inattingivel! (*Applausos prolongados*) Déste á humanidade o instrumento que a ancia antecipada aos pensadores do seculo XVIII sonhara como complemento da encyclopedia democrata que caracteriza o seculo.

Se a lei republicana estabelece que todos sejamos iguaes na Nação, a lei social da Humanidade estabelecerá que todos sejamos iguaes no Planeta! E como o seremos, se nos faltar o élo, neutral, de uma lingua commum, patrimonio de todos e propriedade de ninguem, incorruptivel por ser segunda e extrangeira para cada povo, mas maleavel e adaptavel por ser fallada por todos?

Quanto mais se medita na simplicidade do teu codigo linguistico, mais se maravilha o espirito da sua admiravel perfeição. Lêde um soneto de Camões ou de Petrarcha, lêde uma pagina dos «Miseraveis», e quanto mais as relerdes, attenta e minuciosamente, mais belleza encontrareis, mais emoção terão o vosso coração e vosso cerebro. Assim na lingua de Zamenhof, que é a nossa, dos esperantistas, e será amanhã da Humanidade, quando a nosso esforço o teu serviço chegar a penetrar a massa humana inteira; ella dá, a quem a *estudar* com meditação e repouso, a impressão das obras geniaes. (*Palmas.*)

E' que tu não és o simples homem de talento que sabe aproveitar, maneirosamente, o trabalho alheio, dando-lhe as roupagens de um modernismo a proposito! Tu és o que o crêa, tu és o que constroe, pedra a pedra, sem se valer de outros ele-

mentos senão dos teus proprios, tu és o que faz por si, com o seu proprio valor. E áquelle que crêa, constroe e por si faz, se deu, se dá e se dará o nome de genio. (*Palmas.*)

A ti, genial Polonez, glorioso general de um exercito pacifico, a ti, modesto, simples e portentoso creador da «*Lingvo Internacia*», a *ti, Doktoro Esperanto*, a ti, o preito de extraordinaria sympathia daquelles que se congregam, no Rio de Janeiro, no anno 1913 para retemperar as forças e reencetar os combates em prol das tuas idéas, aos quatro ventos do nosso paiz, a ti, anjo tutelar da Humanidade, a profunda amizade, o publico sentimento de admiração, o respeito, o carinho, o affecto e amor, dos Brasileiros e esperantistas que te desejam a mais longa e perfeita, e doce vida a que fez jús tão alto servidos do Bem e da Justiça. (*Palmas.*) E como honrosa vassallagem, a dignificante vassallagem do Espirito e da Intelligencia, alto clamemos, nós, o povo da «*Verda stelo*», reunidos á sombra purissima do «*Verda standardo*» as palavras que algures proferi em tua presença e em tua honra.

«Vivu la leg al ni',
«Tre longe vivu li».

(*Palmas. Applausos prolongados e vivas freneticos ao Dr. Zamenhof e ao Esperanto.*)

ASSIGNEM O

Brazila Esperantisto

ORGAM OFFICIAL DA

BRAZILA LIGO ESPERANTISTA

Assignatura annual : 3$000

REDACÇÃO

Praça 15 de Novembro

(Séde da Sociedade de Geographia)

RIO DE JANEIRO

BRAZILA LIGO ESPERANTISTA

SÉDE :

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

RIO DE JANEIRO

COTISAÇÃO ANNUAL:

Grupo	15$000
Socio isolado	5$000